

VOZ

das

CINCO VILAS

ÓRGÃO INTERPAROQUIAL

Jornal elaborado em
colaboração com «O Dever»



Director, Proprietário e Editor
Adriano Simões Santo

Redactores:
Adriano Marques, Carlos Manuel
Simões Menezes Falcão

Administradores:
Serafim Afonso
Arménio M. Ferreira

Redacção e Administração:
CHÃO DE COUCE

Composição e Impressão:
Impressora Económica, L.da
R. Dr. Santos Rocha, 26
FIGUEIRA DA FOZ

Dáscoa de Cristo — Nossa Páscoa

QUINTA-FEIRA SANTA! Era chegada a hora de Jesus Cristo concluir a obra da Redenção da Humanidade.

O Seu sangue divino ia ser derramado em favor dos homens, num banho de purificação. Entretanto, a voz do Mestre havia de chegar a todos os confins da terra; os frutos da Sua Paixão e Morte seriam recolhidos por todas as almas que deles se quisessem aproveitar.

«Isto é o meu corpo, isto é o meu sangue»: Cristo presente, em todos os lugares e em todos os tempos, para alimento sobrenatural de todas as almas famintas de Deus, sequiosas da Verdade, ávidas do Bem.

«...o Corpo será imolado por Vós e por muitos em remissão dos pecados». — É a oblação incruenta desde já feita, do Seu Corpo Santíssimo que, dentro de horas, será cruentamente oferecido, no Calvário, num eterno holocausto e em perene sacrifício, à Santíssima Trindade, como preço infinito do nosso resgate. — É a santa Missa.

«Fazei isto, em memória de Mim», acrescenta, dirigindo-se aos Apóstolos. — É a instituição do Sacerdócio, prolongamento do Seu eterno e Sumo Sacerdócio, a perpetuar a sua divina missão entre os homens, para lhes comunicar a luz da Fé e a Vida de Deus.

Grande e memorável Dia de Quinta-feira Santa!

Mais uma PÁSCOIA! Nova festa litúrgica, cheia de ensinamentos, a despertar o homem para uma vida mais alta. Se todas as festas cristãs falam à inteligência e ao coração do homem, e na alma avivam sentimentos de louvor e gratidão para com Deus, a da Páscoa a rematar a quadra litúrgica da Quaresma, ocupa lugar de especial relevo. É que a Ressurreição de Cristo não só é o mais sólido fundamento da Verdade da Igreja e a mais eloquente confirmação da sua doutrina, mas é também o penhor da gloriosa ressurreição prometida aos filhos de Deus que, por Cristo são regenerados.

A Ressurreição de Jesus Cristo integra-se necessariamente no plano divino da obra redentora de Cristo e dá-lhe justo relevo e é o seu natural complemento.

Razão tem a Igreja para cantar efusivos «aleluias» e convidar todos os cristãos e homens de boa vontade a associar-se jubilosamente a esse grito de glória e de triunfo: «Cristo ressuscitou, como disse. «Aleluia!».

Padre Manuel Maria Gaspar Furtado

Encontra-se em Fátima desde o dia 23 de Fevereiro, em repouso, o sr. Padre Manuel Maria Gaspar Furtado, digno Arcipreste das Cinco Vilas.

Dada a sua ausência não foi possível comemorar, como se anunciou, as suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Cinquentenário das Aparições de Fátima

Tudo se prepara para tornar grandiosas as comemorações do 50.º aniversário das Aparições de Fátima.

Portugal inteiro vai sentir, mais uma vez, a grandeza de Fátima que se tornou autêntico Altar do Mundo.

Como já foi anunciado, o Santo Padre Paulo VI far-se-á representar pelo seu legado «a latere» Cardeal D. José da Costa Nunes.

(Continua na página 2)

Trágico acidente

em que perdeu a vida um
nosso conferrâneo

Causou a maior emoção o trágico desastre, ocorrido no passado dia 21, próximo de Coruche e no qual perdeu a vida o sr. Adriano Costa, de Ladeira (Chão de Couce).

O «Diário de Notícias» referiu assim o acidente:

«CORUCHE, 21 — Cerca das 15 horas, um camião conduzido por Adriano Costa, de 43 anos, residente em Chão de Couce, rodava velozmente na Estrada n.º 114, em direcção a esta vila, vindo do Alentejo.

A cerca de 7 quilómetros de Coruche, depois de ter ultrapassado um ciclista, continuou, inexplicavelmente, fora da mão, e algumas centenas de metros adian-



Aspecto do camião após o desastre

te saiu da estrada. Após percorrer mais de 30 metros por terreno arenoso foi embater com grande violência num pinheiro, ficando com a frente completamente destruída.

Em resultado do embate, a carga que era constituída por grandes bidões de azeite, foi projectada para a frente, esmagando a cabina e provocando a morte imediata do condutor.

A viatura é propriedade dos srs. Albino Marques Ferreira, Américo Dias dos Santos, Joaquim Ferreira Neno e Mário Marques Paulino, residentes igualmente em Chão de Couce. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

Na mesma cabina viajava um ajudante do motorista, que se salvou milagrosamente, estando internado no hospital desta vila, com ferimentos, mas livre de perigo».

O ajudante em referência é o sr. António da Silva (Aurora), da Ladeira, e encontra-se em convalescência de algumas contusões sofridas.

O funeral de Adriano Costa realizou-se para o cemitério de Chão de Couce dois dias depois, constituindo sentida manifestação de pesar.

Os nossos pêsames à família enlutada.

Uma Campanha que se inicia!

DAR SANGUE!

«Voz das Cinco Vilas» honra-se em iniciar uma campanha do mais profundo sentido humano e cristão: dar sangue! Em circunstâncias difíceis muitas vidas se poderão salvar se houver provisão suficiente de sangue devidamente classificado e pronto a ser aplicado.

Ainda há pouco «O Século» referia a campanha humanitária e eficiente neste sentido, dum sacerdote de terras da Beira Alta.

A campanha entre nós visa, por agora, uma mentalização e tem a colaboração preciosa duma distinta senhora de Avelar.

Desde já agradecemos as sugestões e depoimentos dos nossos leitores.

«Fazer bem sem olhar a quem»

Hoje, com os processos da Medicina e da cirurgia, tornou-se absolutamente necessário, que os hospitais disponham de grandes reservas

de sangue, por forma, a poderem salvar vidas que sem o auxílio poderoso das transfusões seriam ceifadas abruptamente!

Dar sangue, é pois «fazer bem sem olhar a quem».

O sangue é fonte da vida,

(Continua na página 2)

64.º Aniversário da Filarmónica Ansianense

No passado dia 18 de Fevereiro completou 64 anos de idade a nossa Filarmónica.

Por tal motivo, foram no dia 11, no ensaio da mesma, convocados todos os executantes a comparecerem na sede, fardados, e bem assim um grande número de aprendizes que o Mestre Zeferino Ferreira, com tanto interesse anda a ensaiar, a fim da Filarmónica dar umas ruadas à vila, a tocar, e todos, acompanhados dos membros da Direcção, confraternizarem, no fim do desfile musical, com um grande banquete.

Mais uma vez, nesse dia, se exaltaram as qualidades de todos aqueles que para ela têm trabalhado e daqueles que, presentemente para ela trabalham. Não devemos esquecer que, com boa vontade de todos os ansianenses, ausentes e presentes, a nossa Filarmónica continuará a trilhar um caminho brilhante, apesar das grandes dificuldades monetárias porque tem passado.

Parabéns à Filarmónica por mais este aniversário, e Deus queira que ela se mantenha por largos anos, para orgulho da nossa Terra. — C.

A Filarmónica Ansianense numa das suas apresentações em público



Jornal do Arciprestado de Cinco Vilas: Avelar, Chão de Couce, Aguda, Maçãs de D. Maria e Pousaflores

Iluminação

Graças à compreensão das autoridades oficiais competentes, foi possível dotar a nossa Vila com um sistema de iluminação eficiente e moderno, com relevo para a Praça Costa Rego, também chamada «Terreiro». Assim foi suprida uma deficiência que durava há mais de 25 anos. Só é pena que algumas lâmpadas se neguem «useiramente» a cumprir a sua missão de iluminar. Têm a palavra os técnicos da C. E. B.

Parabéns à Junta de Freguesia e à Câmara. Também foram iluminadas as Ruas que ligam a Rapoula, Rascoia e Casal de Santo António.

Hospital

Após a sua inauguração, tem tido considerável movimento o nosso Hospital. Últimamente foi dotado com um serviço de consultas diárias, normalmente das 12 às 13 horas, a cargo dos Ex.mos médicos locais: dr. Manuel Fernandes Medeiros e dr. Jorge Neves da Gama.

Uma curiosidade: os nove bebés até à presente data nascidos no Hospital são todos rapazes.

Caminhos

Causou grande satisfação neste meio a notícia de que a estrada da Rapoula foi participada com 100 contos pelo Ministério das Obras Públicas.

Estão de parabéns os nossos conterrâneos da Rapoula, que assim vêm ressurgir a esperança de transitarem por caminhos mais adequados à nossa época.

Não podemos esquecer neste pormenor, os residentes na Rascoia e Santo Velho, que têm passado um inverno calamitoso no que respeita a estrada. São verdadeiros heróis os que, em certos dias, têm a ousadia de vencer as poucas centenas de metros que os separam da sede da freguesia, tal é o atoleiro que apresenta actualmente a sua estrada. Há, porém, uma consolação: é só este inverno.

Notícia pessoal

Seguiu de avião para Moçambique, a passar uma temporada na companhia de seus filhos, o nosso conterrâneo António Rosa.

Que se dê bem por lá e volte cheio de saúde, são os nossos votos.

Colégio Infante de Sagres

Nos dias 14 e 15 de Março, os alunos do nosso Colégio realizam uma viagem de estudo a Lisboa, onde visitarão os monumentos de maior interesse histórico e educativo. São acompanhados pelo seu ilustre Director, dr. Jorge Condorcet Pais Mamede e alguns professores.

No dia 18 terá lugar a comunhão pascal que está a ser activamente preparada.

Novos Cristãos

Tornaram-se membros da Igreja pelo Baptismo:

— Maria Natália dos Santos Mendes, filha de António Rosa Mendes e de Dália da Conceição Rodrigues dos Santos.

— Maria Gabriela Neves Mendes, filha de Alberto Rosa Mendes e de Belmira da Conceição Neves.

Novo Lar

Na nossa Igreja da Senhora da Guia, realizaram o seu casamento, José Medeiros Rocha e Maria Júlia Gomes Pereira. — C.

AGUDA

Comunhão Pascal

Precedida de tríduo preparatório, pregado pelo rev.º P. Filipe Antunes, pároco de Ansião, realizou-se nos dias 28 de Fevereiro e 1 de Março a Comunhão Geral colectiva da freguesia. Foram algumas sentenas de pessoas que nesses dias acorreram à nossa Igreja para receberem os sacramentos da Penitência e Comunhão. Que o Senhor os ajude a viverem cada vez melhor a sua Fé, na prática da Caridade. Só assim conseguirão dar verdadeiro testemunho de Cristianismo autêntico.

Via Sacra

No último dia da pregação realizou-se a Via-Sacra ao ar livre, percorrendo as principais ruas da vila. Impressionou vivamente, notando-se o maior recolhimento de todos os que nela tomaram parte.

Cristo continua a Sua Via-Sacra, percorrendo os nossos caminhos na pessoa dos irmãos que sofrem. Acompanhem-no na sua Via Dolorosa, ajudando a levar a cruz aos nossos irmãos, sobretudo dos que mais sofrem.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo:

— Maria de Lurdes Lopes das Neves, filha de Emídio de Jesus Neves e de Maria Aurora das Neves Lopes, do Azeitão;

— Maria de Lurdes Correia Duarte Ferreira, filha de António Duarte Ferreira e de Maria Augusta Correia Luís, do Bairro;

— Maria Irene Rocha Martinho, filha de Manuel Mendes Martinho e de Maria Augusta Medeiros Rocha, de Almofala de Baixo.

Cemitério Paroquial

São já sobejamente conhecidas as obras ultimamente realizadas no nosso cemitério — ampliação, abertura duma nova rua de acesso, construção duma capela e canalização de água. Devem-se estes melhoramentos ao dinamismo e zelo da Junta de Freguesia.

Registamos o facto para salientar que, depois das referidas obras tem aumentado consideravelmente o interesse e o respeito de todos os agudenses por aquele lugar sagrado, onde repousam os restos mortais dos nossos mortos e ali aguardam a Ressurreição final. Inclusive, o nosso coveiro se tem aplicado com todo o seu saber e boa vontade a fim

(Continuação da pág. 6)
parabéns V., o vosso jornal e toda a nossa bela região».

Adelino Rodrigues — Porto — Natural de Ladeira - Chão de Couce, diz numa carta amiga:

«Como natural da freguesia de Chão de Couce, sede do antigo concelho que o Liberalismo extinguiu, venho, mui efusivamente, felicitar quantos participaram na feliz ideia da criação de um porta-voz da história, da geografia, dos progressos e dos anseios do belo rincão em que nasci».

de conservar limpo e aseado o nosso cemitério.

Este zelo e respeito ultimamente verificado constituiu, pois um belo sintoma que gostosamente registamos.

Obras Paroquiais

Para as obras paroquiais recebemos, há dias, do sr. Emídio da Graça Godinho, Africa do Sul, a importância de 500\$00, que muito agradecemos.

Notícias diversas

No passado dia 16 de Fevereiro deu-se uma violenta descarga eléctrica sobre a torre da nossa Igreja. Se não fosse o para-raios, decerto que teríamos a lamentar prejuízos grandes. Assim, apenas se deu uma pequena avaria no transformador da Cruz luminosa, o qual será reparado na primeira oportunidade.

Um gesto digno de louvor

E por ocasião da quadra festiva do Natal que os homens, inspirados no Presépio de Jesus, se tornam mais irmãos. A tantas iniciativas de rara beleza que surgem nessa quadra e que a Imprensa costuma dar conhecimento, queremos hoje registar uma, levada a efeito na nossa paróquia, pelos rapazes e raparigas do lugar do Fato. Estes jovens, no desejo de visitarem algumas famílias mais necessitadas e levar-lhes alguns géneros alimentícios, organizaram um pequeno sorteio com esse fim.

O valor da sua iniciativa não está tanto na quantia angariada, que não podia ser grande, mas sim no seu gesto espontâneo e livre e que lhes ocupou todos os serões desses dias festivos.

Aqui deixamos expresso o nosso sincero louvor e que o seu exemplo frutifique e seja seguido por todos os jovens da paróquia.

Notas Pessoais

— No Hospital de Figueiró dos Vinhos, no passado dia 18 de Fevereiro, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª Fernanda Alves dos Santos, casada com Luís de Brito. Mãe e filho encontram-se felizmente bem. Desejamos ao recém-nascido um futuro risonho e felicitamos vivamente seus pais.

— Partiu, há poucos dias para a Ilha do Príncipe a sr.ª D. Izaura da Conceição Silva, onde vai juntar-se a seu marido sr. Armando Godinho.

— Também para a Ilha do Príncipe partiram na mesma data, os srs. Ramiro Simões Rijo e esposa, os quais haviam fixado residência nesta vila, onde conquistaram grandes simpatias.

A todos desejamos boa viagem e as maiores prosperidades.

VENDE - SE

— Um olival e terras de semeadura, no limite dos Cómoros;

— Terra com vinha e eucaliptos em Trás-da-Vinha.

Estes bens pertencem a Alfredo de Barros Gomes (ausente).

Dirigir-se a Prof. Oliveira, em Chão de Couce.

Afastado, embora há cerca de dezanove anos, para a cidade do Porto, onde decorre a minha vida profissional, nunca esqueci nem poderei esquecer a minha terra natal, as suas pessoas e coisas. Na verdade, é, com vivo prazer, que recebo as notícias que dela me falam, notícias que até agora eram sempre escassas. Agora tudo passará a ser diferente.

E, como eu, muitos outros filhos de Chão de Couce e das outras Cinco Vilas que o novo órgão de imprensa abrange que, espalhados por diversas partes, estão neste momento a bendizer a iniciativa, aguardando ansiosos a hora de chegada do nosso Jornal — do Jornal que nos fala da nossa terra, da terra que para nós é sempre a mais querida».

Cinquentenário das Aparições de Fátima

(Continuação da página 1)

Além da grande peregrinação nacional dos dias 12 e 13 de Maio, haverá as peregrinações privativas das várias dioceses do País. Assim a Diocese de Coimbra tornar-se-á presente de modo especial nos dias 27 e 28 de Maio, segundo programa que oportunamente tornaremos público.

Importa, entretanto, que a verdadeira e mais profunda comemoração se realize pela vivência da mensagem trazida pela Mãe de Deus. Por isso que todos procurem viver melhor no espírito de oração, penitência e pureza de vida. Assim comemoraremos mais dignamente esta data festiva.

POUSAFLORES

Salão Paroquial

Recebemos mais os seguintes donativos para o robôco, esboço e pintura das paredes exteriores do Salão Paroquial: Lisboa, zona n.º 3 — 14 fogos — 840\$00; Póbral — 18 fogos — 1.080\$00; Pedra d'Adega — 7 fogos — 380\$00.

Havendo a maior conveniência em dar início aos trabalhos no próximo mês de Abril, a Comissão encarregada da construção do referido Salão, aceita desde já propostas em carta fechada para a empreitada da mão de obra. Todo o material necessário será oportunamente fornecido ao empreiteiro a quem for adjudicada a mão de obra.

A correspondência referente a este assunto deverá ser endereçada ao nosso Pároco.

Preceito pascal

Nos dias 14 e 15 de Fevereiro, respectivamente na Capela de S. João de Brito e na igreja paroquial, teve lugar a desobriga pascal da maior parte dos cristãos desta freguesia.

Em cada um dos dias estiveram à disposição dos fiéis 10 sacerdotes. A preparação próxima para este acto foi feita pelos revs. Párcos de Ansião e Chão de Couce. Huve cerca de 1100 comunhões.

Comunhão Colectiva da Juventude

Por iniciativa da J.A.C.F. realizou-se no dia 12 de Março, na nossa igreja paroquial, a comunhão colectiva da gente moça, para cumprimento do preceito pascal. Houve Missa vespertina, solenizada, às 17 h. Fez a prática o rev.º Assistente regional de Alvalázere, sr. P.e Celestino Braz, mui digno Pároco de Maçãs de Caminho. No fim das cerimónias religiosas as raparigas do J. A. C. ofereceram uma merenda de confraternização no Salão Paroquial.

e os doentes dos hospitais, das maternidades, os sinistrados cada vez em maior número, os soldados em campanha, contam sem dúvida, com a vossa dádiva generosa.

Há vidas ainda em embrião, que não veriam a luz do dia se não fora o milagre admirável das transfusões. Pois bem, como e onde, havemos de ir buscar essas reservas, de um líquido tão precioso que nenhuma medicação é capaz de substituir?

Es jovens? Tens mais de 18 e menos de 60 anos? Es generoso? Apelamos para ti, que tens saúde e podes dar sangue.

Um exame médico gratuito feito pelos serviços de recolha, garantir-te-á a inocuidade da tua dádiva, e, ao dares o teu sangue generosamente, ficarás com este prêmio magnífico: a consciência de teres contribuído para salvar uma vida, em qualquer parte.

Não hesites: adere à campanha a que vamos dar início no nosso concelho, na tua freguesia, na tua fábrica, na tua oficina.

No próximo número voltaremos ao assunto, mas desde já cantamos contigo.

MAÇÃS DE D. MARIA

Vida Religiosa

Decorreu com o maior entusiasmo a semana de instrução religiosa da comunhão pascal, de 19 a 25 de Fevereiro.

O sr. P.e José Rodrigues Paiva, além dos sermões na igreja, orientou os encontros com os jovens, com os casais e com as crianças no Salão Paroquial que tiveram larga participação de gente de toda a paróquia.

Sem dúvida uma semana de vibração cristã.

Estrada de Cabeças

Necessita de ser concluída com a possível urgência a estrada de Cabeças à estrada de Arega. Desta forma se dará acesso condigno a este populoso lugar desta freguesia e de Figueiró dos Vinhos.

Oxalá seja aproveitado o bom tempo que agora começa. — C.

Deste de comer a quem tem fome!...

Quando a campainha da tua porta retine e do outro lado surge um rostozinho franzino, olhos vivos, fundos, marcados pela miséria, e uns lábios balbuciam num súplica, um pedacito de pão, o teu peito abre-se na necessidade súbita de o ajudares.

Uma ternura imensa, uma alegria sem fim, apodera-se de ti e com o coração oprimido, comovido, tu serás capaz de renunciar à fatia de bolo apetitoso, para lho dar a ele, a esse alguém mais pobre do que tu, a quem falta tudo, o que é essencial.

Depois... depois, um sorriso aflora-te aos lábios, a alma enche-se de júbilo ao vê-lo já saltitante, sorvendo sófregamente a primeira dentada.

E ficarás mudo a contemplá-lo!

A porta cerra-se, tu voltas à mesma vida, ao teu lar confortável, ao fogão onde crepitam as achas, ao regaço carinhoso da tua mãe.

Sem dúvida o dia vai correr melhor, foste generoso, estás contente contigo.

Mas, olha amigo, quando de novo ele tocar à tua porta cheio de fome, sim, tenta ver para além da necessidade física de alimento, as outras fomes, que esse ser trará consigo. Fome de ternura, fome de higiene, fome de companhia, porque... ele é talvez o «eterno sem destino» sedento de tudo.

Antes que lhe des pão, estende sobre o seu ombro desguarnecido de fato, o teu braço amigo, ajuda-o a lavar a fronte, senta-o à tua mesa depois de com ele teres repartido algum agasalho, fala-lhe baixinho como se foras um velho amigo, e então... ele partirá diferente, talvez que assim consigas mudar o rumo ao seu destino amargurado. Talvez valha a pena tentar.

Taíss

RECEITAS DE CULINÁRIA

Sopa de agriões

Põe-se numa panela, a água suficiente e batatas, uma colher de sopa de azeite, uma de margarina, meia cebola inteira. Deixam-se cozer as batatas, passam-se pelo passe-vite e adicionam-se os agriões depois de escolhidos e lavados. Levanta novamente fervura, pouco tempo e serve-se.

Bacalhau bonito

Coze-se uma posta boa de bacalhau e desfia-se em pedacitos. Numa frigideira põe-se azeite e 2 ou 3 cebolas às rodelas fininhas. Deixa-se alourar a cebola levemente, junta-se o bacalhau e as batatas previamente fritas em forma de palitos.

Ao lado batem-se 3 ovos inteiros e mistura-se tudo, adicionando uma colher de margarina. Dei-

xase passar os ovos. Põe-se sobre travessas de ir à mesa, enfeitadas com salsa picada, azeitonas e rabanetes.

DOCE

Pudim de leite da Avó

Forra-se com açúcar carmelizado uma forma de buraco ao centro, e do feitio preferido.

Ao lado batem-se 6 gemas e 4 claras com uma chávena grande de açúcar, e mistura-se uma chávena igual de leite na qual se desfez previamente uma colherita de chá de farinha maizena ou saluzena.

Bate-se muito levemente, só a misturar, lança-se na forma e coze em banho-maria durante 45 minutos.

Desenforma-se quente, sobre prato resistente ou de prelex.

CUIDADOS A TER COM O BÉBÉ

Se vais ser mãe, se o Senhor já te deu esse maravilhoso prémio da vida a dois, ou mesmo se, apenas te preparas, para a grande e séria missão de esposa e mãe, são para ti as palavras que se seguem e que talvez te ajudem a conhecer mais algum pormenor que acaso te escapou.

Sabias que o teu bebé, mesmo antes de nascer, já adora a vida calma, o silêncio, já é capaz de se assustar, com os ruídos agudos, à sua volta?

Pois bem, não esqueças, que tens de lhe preparar um ninho calmo, doce, acolhedor, sem baru-

lho, que só prejudicará o seu débil sistema nervoso, logo a partir da 3.ª semana de gestação.

Respeita pois esse ser, ainda em embrião de que tu és ou serás sacrário, e abdica voluntariamente das festas mundanas, dos ambientes saturados, escolhe uma alimentação saudável, à base de frutas, leite, manteigas e segue à risca os conselhos amigos do teu médico assistente. Não esqueças que os alimentos têm de ser recentes. O teu pequenino tudo merece, ele será o teu bebé. Terás de recebê-lo com a alma em festa.

Prepara também o teu espírito,

no sentido, de, se a tua saúde o permitir, fazeres o aleitamento do teu bebé.

O teu leite, terá características especiais, que facilitarão o crescimento normal do teu filho. Não te negues a cumprir com o dever de alimentares ao teu seio, por motivos de ordem estética, serias criminosa, pois que, nenhum produto artificial será tão perfeito e tão completo, como o teu próprio leite. E termino a nossa troca de impressões, com as palavras dum grande e sábio professor da Faculdade de Medicina de Coimbra, já falecido: «Se o leite da cabra é para o cabrito, o da vaca para o vitelo, o da mulher tem de ser para o seu bebé».

PENSAMENTOS

Quando passares os teus olhos pelo nosso ou por outro jornal e vires este título, não sigas adiante talvez com um sorriso irónico de indiferença!

Detem-te um pouco, como se fosses um caminhante e deparasses com uma maravilhosa flor silvestre de irradiante perfume, que te fizesse olhá-la com carinho!

Recorda que, esse alguém, ao transcrever ao papel esse pensamento, quis dar-te algo da sua própria experiência, do seu próprio coração.

E talvez que um dia, quem sabe, já bem cansada de lutar, te sintas também tentada a lançar ao papel alguma verdade, assim como quem entrega uma rosa deslumbrante de beleza e de cor e, detém entre as suas próprias mãos os espinhos porque estas o tomaram mais consciente!

No amigo e no desconhecido que chora um bem perdido, encontramos-nos a nós mesmos, a soluçar ainda pelo nosso sonho, e, poderemos então dizer a palavra que um dia esperamos doutro inutilmente...

Maria Sticco

Não negues o teu sorriso de simpatia mesmo a quem to não mereça!

A tua alma ficará serena como uma janela florida em dia de sol. O Senhor estará contigo.

M. A.

Catástrofe diluviana no Brasil

A maior catástrofe que o Brasil conheceu desde há um século, registou-se, no passado mês de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, com chuvas diluvianas, especialmente na serra das Araras.

Só em 1883 houve catástrofe semelhante.

As águas do rio Paraíba e seus afluentes, engrossadas pelas chuvas, semeadas de destroços e carregadas de lama, varreram aldeias e acampamentos de trabalhadores, empurraram autocarros e carros, afogando os seus passageiros às dezenas.

O balanço oficial da tragédia, dá estes números terrificantes:

Mais de 1.500 mortos, mais de 5.000 pessoas sem abrigo e prejuízos materiais incalculáveis.

Um horror!

Vinho para Moçambique

O navio-tanque noroegues «E. K.», saído há dias do porto de Aveiro com 646 mil litros de vinho tinto e branco a bordo, foi portador desse carregamento consignado à Sociedade Vinícola Moçambicana, que brevemente iniciará as suas actividades naquela provincia com uma fábrica de engarramento desse líquido.

O sistema de engarramento da fábrica, que se situa na Matola, é idêntico ao usado pelas fábricas de cerveja, com cubas de 5 mil litros de capacidade, sendo de 1 milhão de litros a sua capacidade total.

A Vida de Jesus

Por Inspector M. Parente de Figueiredo (de Avelar)

Jesus abandonou a sua branca aldeia,
O seu mimoso lar, e foi pela Judeia
Prégar o Evangelho... Do Seu olhar profundo,
Brilhante como um sol, ou astro mais fecundo,
Saia aquela luz d'angélica doçura
Que minorava a dor nas vascas da amargura,
Que ministrava alento ao pobre que sofria
Perante as convulsões da última agonia...
Jesus falava já, e as suas pregações
Corriam da Judeia as grandes multidões,
Famintas da Justiça, à busca da verdade
E fartas de viver nos braços d'ansiedade.
E foi aquele olhar, aquela luz serena,
Que levantou ao Céu a fráglil Madalena;
E desde esse momento o rude paganismo
Sentiu à sua frente a boca de um abismo
A prometer-lhe a morte... Havia envelhecido
E tinha que cair, corrupto e apodrecido,
Perante o ressurgir daquela nova aurora
Que havia de brilhar por esse mundo em fora
Até ao fim do tempo, até à eternidade.
Tornara-se preciso. A louca humanidade
Deixara-se envolver na densa escuridão
E caminhava cega, em plena podridão,
À busca do prazer, à busca da vaidade!...
Desconhecera a Deus, a única verdade!...
Deixara-se arrastar pela força das paixões,
Chegando até a amar os rígidos grilhões
Da corrupção final, da lama em que vivia...
E sobre a escuridão do vicio e da orgia
Erguia-se Jesus — o forte Nazareno
Imaculado e santo, impávido, sereno,
Levando atrás de si as turbas delirantes
Que viam no seu todo as formas cativantes
Do talentoso Rei, do grande Salvador,
Que havia de morrer em prol do Seu amor,
Tirando a humanidade às suas desventuras,
Segundo a tradição das Santas Escrituras!...
E foi assim correndo a vida de Jesus,
Cheia de paz, d'amor, de mansidão e luz...

Porém muitas nações tremiam duvidosas,
Perante a narração das curas milagrosas,
Passadas na Judeia... E o humano império,
Sob a dominação horrenda de Tibério,
Vendo morrer ao longe o falso paganismo,
Viu eminente a si um magno cataclismo...
E quando a Fama trouxe os ecos da vitória,
Olhando com saudade a moribunda glória,
Sentiu-se estremecer a orgulhosa Roma,
Que se tornara já pior do que Sodoma...
A luz surgia ainda, e o ódio dos tiranos
Fervia-lhe no peito, à forma dos oceanos,
Em noites de escarceu, de horrendos vendavais,
Que rugem feramente, assim como chacais...
E no entanto olhai: — O Salvador Jesus
Passava na Judeia a difundir a luz,
Pregando em toda a parte os Santos Evangelhos
Perante a multidão dos novos e dos velhos...
Falava ao coração das meigas criancinhas,
Beijava-lhes a fronte, e elas, coitadinhas!...
Sentindo-se atraír por forças misteriosas
Corriam-lhe ao regaço, alegres, pressurosas,
Bebendo-lhe na voz a célica ventura,
Sonhando em seu olhar — íntima doçura
Das coisas divinas... daquele augusto Bem
Que um dia há-de surgir na pátria do Além...
E vendo as multidões naquele olhar bendito,
Que penetrava os Céus até ao infinito,
A tradução fiel da prometida lei,
Quiseram dar-lhe um trono e proclamá-lo Rei;
O Salvador, porém, que é todo santidade,
Despreza desde logo os tronos e a Vaidade
E entra a meditar num bosque solitário
Que deixa ver, ao longe, as fragas do Calvário.

Chegou porém o dia em que Jesus, suspenso
Nos braços duma cruz, olhando o Céu imenso
Se quis deixar matar, p'la turba enfurecida
Tomando a negra morte e dando-nos a vida!
E terminou assim a Obra de Jesus,
Cheia de paz, d'amor, de mansidão e luz...

Manuel Parente Rocha Figueiredo
21-3-1918

PARA SORRIR

Rússia, 14 horas. Uma visita apresenta-se à porta da família Gagarine e pergunta a um dos filhos:

- Teu pai está em casa?
- Não. Anda no Cosmos.
- Quando volta?
- Daqui a meia hora.
- E tua mãe?
- Foi à praça comprar cenouras.
- Quando estará de volta?
- Nunca antes das 7 ou 8 da noite!

Compra-se

Compra-se um terreno com grande área.

Esta redacção informa.

Aguda no passado

(Continuação da página 5)

tem 6 vizinhos. A Cigoeira, 4 — Almofala 11, C'o o Védo do Boeiro.

Esta vila d'Aguda tem de termo para Figueiró dos Vinhos, mea lagoa, e para Maçãs de dona Maria tem hñ quarto de mea lagoa.

Parte com Figueiró dos Vinhos e Penela e cô Maçãs de dona Maria. Jorge Fernandez o escrivy.

Soma ao todo, 32 vizinhos».

NOTA O marquez citado, vê-se pelo titulo anterior a Aguda, que era o de Vila Real.

M. Leal Junior
V. N. Poiares

Armazéns do Pontão

Ricardo, Ferreira, Santos, Marques & C.ª, L.ª

PONTÃO — AVELAR

TELEF 21 (AVELAR)

RECORTES

O temperamento de um Bispo

CIDADE DA BEIRA, 25 — Foi aberto o testamento do bispo da Beira, que é do seguinte teor:

«Nesta disposição testamentária eu quero em primeiro lugar agradecer a Deus Pai haver-me criado; a Deus Filho o haver-me remido e salvado, fazendo-me cristão, tornando-me seu sacerdote, dispensando-me a plenitude sacerdotal e consagrando-me bispo da sua Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica; a Deus Espírito Santo o haver-me conferido o Amor da Caridade Divina. Em segundo lugar, rogo humildemente ao Senhor Jesus, perdão dos pecados de toda a minha vida, das minhas imperfeições, e de na linha humana e sacerdotal e episcopal, antes de entrar nesta diocese e, depois, de nela estar, não haver talvez trabalhado mais e melhor.

«Aos meus irmãos em Cristo da diocese da Beira, a todo o clero, religiosos e fiéis, eu agradeço a convivência amigável e a sempre colaboração apostólica que me deram em ordem à implantação da Igreja nos sucessivos territórios que constituíram variadamente esta diocese, eu peço-lhes perdão de alguma falta que porventura haja cometido para com eles e espero que, após a minha morte, sufraguem junto do Senhor com as suas orações a minha alma.

«Aos meus irmãos cristãos separados e não cristãos, a todos os que habitam o território da minha diocese, eu quero anunciar que sempre por eles orei no Altar do Senhor, esperando que um dia a caridade de Cristo nos unirá a todos, tornando-nos Um, como Deus é Um.

«A todos quantos à diocese não pertencem eu tenho uma palavra a dizer: se para com alguém haja cometido falta ou negligência, de tudo a esses peço igualmente perdão.

«Aos meus íntimos colaboradores, quer da Cúria Diocesana, quer de outros sectores de trabalho, os quais vivem



comunitariamente comigo nesta mesma residência, aos de ontem, aos de hoje, aos de amanhã, eu expresso o meu sentido reconhecimento pela fidelidade, dedicação e carinho, que sempre houveram para comigo.

«Quanto a bens materiais nada tenho a dispor porque nada possuo. Os bens de família há muito que me desfiz deles, os bens que porventura da Igreja ou por motivo da Igreja haja recebido, são exclusivamente para a Igreja, sem tolerância de outra partilha. Resta-me agora tão-sómente oferecer a vida a Deus pela salvação minha e da Diocese, aceitando desde já a Santíssima vontade de Deus à minha morte para aquele dia e daquele modo que mais aprouver ao Senhor. Espero sempre em Jesus, que não me faltará misericordiosamente com a Sua Graça de sempre, mas em especial na hora decisiva do trânsito definitivo desta vida para a outra.

«O meu enterro será feito segundo as normas litúrgicas e, quanto ao resto, simplicíssimo. Gostaria que em algum trajecto, cristãos africanos pegassem ao meu caixão. Desjejaria também que fosse sepultado na principal via interna do cemitério que fosse mais calcada pelos visitantes do mesmo cemitério. Em simples campa rasa com uma pequena pedra por cima, em que se inscreva, somente: «Sebastião primeiro Bispo da Beira». Aí ficarei, aí esperarei a Ressurreição da Carne para Juízo Final.

«Beira, Festa de Nossa Senhora de Lurdes, 11 de Fevereiro de 1966. Assinado: Sebastião Soares de Resendes.

(Dos jornais diários)

A água que mata a sede

(Continuação da pág. 6)

ficaram para a ciência dos homens).

Quando essa lei se interrompe não é o caos espiritual, ao nível dos indivíduos ou da sociedade?

Não serão as guerras semelhantes às catástrofes cósmicas que sucederiam se os astros se revoltassem contra as leis da astronomia?

Todos os actos sublimes do homem, que o elevam acima da pura animalidade, surgem quando se integra nessa lei. É, enquanto o não consegue, sente-se incompleto, falhado, esmagado pelo seu próprio corpo que pesadamente o amarra às leis físicas.

Os exemplos dos santos (canonizados ou não) demonstram-no bem: enquanto os seus corpos, cá em baixo, vão seguindo as leis físicas, as almas, essas, gravitam sob a lei do Amor; donde a pouca importância, e intensidade, que o sofrimento corporal tem para eles (o corpo é uma veste de carne — a dor só é intensa quando se repercute na alma).

Tão natural como uma fonte de água para o corpo, assim é Deus para a alma, sua Fonte de Origem; donde a sensação de ser simples.

A jovem Thérèse Collas, que em «A Rapariga do Saxo-Bar» nos dá uma impressionante descrição da sua conversão, exprime-se assim: «Sou tão feliz que até tenho medo de tanta felicidade. Tudo é novo para mim! Que felicidade tão calma, que paz tão profunda! Parece que vivo um sonho. A vida é maravilhosa!!!»

Claro que a Fé não desceu sobre Thérèse Collas como uma chuva espontânea.

Para se matar a sede com água é preciso que a boca deseje uma substância pura, que a inteligência (despojando-se de preconceitos) admita que deva existir para cada necessidade vital uma solução, que a vontade (com que esforço, às vezes!) dela aproxime os lábios.

Pois também a Fé, supremo nível do homem, exige que se reünam, num só impulso, as virtualidades mais puras: *sensibilidade, inteligência e vontade.* S. S.

Sabe o que é ser Sacerdote?

Para Deus, é «um homem escolhido de entre os homens». Para os homens, é «o homem de Deus».

Lacordaire escreveu:

«Viver no meio do mundo sem desejar os seus prazeres. Ser membro de cada família e não pertencer a nenhuma. Participar em todos os sofrimentos. Penetrar em todos os segredos. Sarar todas as feridas. Ir dos homens a Deus para levar-LHE as suas orações. Voltar de Deus para o meio dos homens para trazer o perdão e a esperança. Ter um coração de fogo para a caridade. Ensinar e perdoar; consolar e abençoar sempre. Meu Deus, que vida extraordinária É a tua, ó sacerdote de Cristo!»

É também este o seu conceito acerca da vida do sacerdote?

António Marques Boavida

AGER
PORTUGAL

Fabricante de Bombas «AGER»
IMPORTADOR DE MOTORES

— Telefone 161 (Avelar) —

Avelar — ALMOFALA DE BAIXO



Seja prático compre Grupos electro-bombas Auto-aspirantes, «AGER» o grupo que resolve os seus problemas, podendo trabalhar suspenso por um guincho que o poderá subir e descer conforme o nível da água

— CONSULTE O AGENTE NESSA ÁREA... —

Para os seus seguros

prefira

IMPÉRIO

Agente:

António Freire de Oliveira

VILA DO ESPINHAL

FERREIRA, SANTOS, FREIRE & PAULINO, L.DA AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer directamente, vem muito reconhecida agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no funeral de seu empregado Adriano Costa, ou que por qualquer forma manifestaram o pesar pelo seu falecimento.

Chão de Couce, 3 de Março de 1967

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada

TELEFONE 162 (Rêde) Avelar

Almofala de Baixo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telha marselha

Acessórios

Telha regional

Tijolos furados de todos os tipos

Tijolos prensados e maciços

Aviário FIDALGO

de Augusto Mendes Fidalgo

Com Pintos de carne da melhor qualidade

Negociante de Criação,
Cereais,
Frutas, etc.

TELEF. 163 — (Avelar)
ALMOFALA DE BAIXO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O SINO de Chão de Couce

VOZ
das **CINCO VILAS**
ORGÃO INTERPAROQUIAL

— PUBLICAÇÃO MENSAL —
Redacção e Administração:
CHÃO DE COUCE
Telefone 112 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:
Continente 20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro 30\$00
Por avião 60\$00
(Pagamento Adiantado)

Solidariedade

Toda a paróquia sentiu vivamente o luto e a dor que pairou sobre o lar de Adriano Costa, da Ladeira.

A morte veio ceifá-lo no trabalho, no cumprimento do dever. Homem de bem, exemplar chefe de família, amigo do seu amigo, operário digno e cumpridor, gozava de consideração e simpatia gerais. Por isso tantos estiveram presentes no seu funeral, numa manifestação impressionante de pesar.

Assim a nossa gente cumpriu o dever cristão da solidariedade para com o próximo, para com uma família em luto. Assim se cumpriu o dever apontado por São Paulo de «chorar com os que choram».

A paróquia é uma família. Ela esteve presente a chorar um dos seus.

Saiu do nosso convívio o Adriano Costa. Paz à sua alma!

— Missa da Cella do Senhor, seguida de procissão com o Santíssimo e Adoração. A seguir à procissão desnudação dos altares.

Sexta-Feira Santa — 16 horas
— Cerimónia Litúrgica da Paixão, Comunhão e Adoração da Cruz.

Notícias Pessoais

Cumprimentámos nesta vila os srs. Fernando Ramos, funcionário superior da Sacor e dirigente do Sporting, D. Helena de Barros Ramos Mora, dr. Arménio da Rocha Silva Marques e Ex.ma esposa.

Estiveram em Chão de Couce o sr. Manuel Leal Júnior e Esposa, de Vila Nova de Poiares, a quem agradecemos os cumprimentos que nos deixaram.

— No Santuário de Fátima contraíram o sacramento do Matrimónio o nosso conterrâneo sr. eng.º Acácio Rosa Faustino, filho dos srs. Alberto Faustino, industrial em Évora e de sua esposa Maria Rosa, com a menina Elza de Almeida Oliveira. As nossas felicitações.

— Encontram-se de luto pelo falecimento de sua mãe o sr. prof. Elísio Mendes de Oliveira. Também a sr.ª D. Virgínia Maria Silva Ribeiro, esposa do sr. Alberto Marques, desta vila, se encontra de luto pelo falecimento de seu pai. Os nossos pésames.

— Foram vítimas de pequenos acidentes os srs. Carlos Rocha e Mário Marques Paulino que sofreram algumas escoriações.

— Na Clínica de Santa Filomena, em Coimbra, encontra-se internado, tendo-se sujeitado a uma intervenção cirúrgica o sr. Alfredo Hermilho da Silva, gerente da Pensão-Café Santa Rosa, de Chão de Couce.

Desejamos-lhes as melhoras.

Vida Paroquial

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo sacramento do Baptismo: Fernando Francisco Pinheiro Correia, filho de Jesuino Rodrigues Correia, electricista, e de Maria do Carmo da Cruz Correia, da Lousã, neta de José António Pinheiro e esposa, do Pontão. Foram padrinhos Francisco da Cruz Pinheiro e Maria Inês dos Santos Simões.

Novos Lares

Constituíram cristãmente o seu lar, pelo sacramento do Matrimónio:

— Jaime Marques da Silva, filho de João Marques da Silva e de Emília Ludovina, de Serra do Mouro, e Izilda Ventura Teixeira, filha de António Teixeira, falecido, e de Ana Ventura. Apadrinharam Manuel da Silva e Valentim Mendes;

— Raúl Simões, filho de António Simões e de Ana da Conceição, de Implados, e Maria Rosa Rodrigues, filha de Cristóvão Rodrigues e de Maria da Silva, de Lagoa da Ameixeira. Apadrinharam, Armindo da Conceição Simões e Manuel Rodrigues Borges. Desejamos-lhes as maiores bênçãos de Deus.

Nas Mãos de Deus

Faleceram na nossa paróquia: — Maria Augusta Mendes, de 49 anos, casada com Manuel Mendes, do Cabecinho;

— Maria da Conceição, de 78 anos, viúva de António Silveiro, de Serrada da Mata;

— Adriano de Freitas, de 77 anos, casado com Elisa de Jesus, de Ladeira;

— Adriano da Costa, de 43 anos, casado com Maria José Freire, de Ladeira;

— Maria de Jesus Ventura, de 88 anos, viúva de Manuel Mendes Ventura, de Cabecinho;

— Alberto da Silva (Alegre), de 34 anos, solteiro, de Relvas;

— D. Palmira de Barros Rego Ribeiro, 86 anos, viúva de Januário Simões de Sousa Ribeiro, de Chão de Couce.

— Francisco Mendes Fortunato, de 78 anos, viúvo, de Cómoros. Os nossos pésames às famílias enlutadas.

Alminhas

Têm um sentido cristão e têm beleza as «Alminhas» à beira dos nossos caminhos.

Conservar e construir ou reconstruir estes pequenos monumentos da fé cristã é dever que se nos impõe.

Ultimamente alguém veio até nós sugerindo que se reconstruam a das Relvas que se encontram em péssimo estado de conservação. E juntava, sob anonimato, a

ajuda no valor de 500\$00. Vamos reconstruir estas «Alminhas»?

A ideia já foi posta na capela de Pedra do Ouro e igreja de Chão de Couce, alvitrando-se idêntica reconstrução das da Ponte do Freixo e Amieira.

Também foi sugerida a construção dum pequeno nicho de «Nossa Senhora dos Caminhos» em Pontão.

Têm a palavra os benfeitores.

Preparação Quaresmal

Está a cumprir-se o programa anunciado da instrução religiosa e comunhão pascal nas capelas de Ameixeira, Serra do Mouro, Pedra do Ouro e Chão de Couce. A exposição de doutrina foi feita pelo pároco.

No dia 5 decorreu uma reunião de Juventude. Constatou do estudo de alguns problemas de formação religiosa e espiritual, feito por grupos. Prestou a sua colaboração o sr. Júlio Martins, de Coimbra. No dia 12 decorreu a Comunhão Pascal com vibração e entusiasmo.

Associação de Cultura, Recreio e Beneficência

Foi nomeada a nova direcção da Associação de Cultura, Recreio e Beneficência de Chão de Couce que é constituída por dr. António Duarte Arnaut (de Cumieira - Penela), dr. Mário Augusto Barroso, eng.º Rui Lima Gaspar, Silvino Carreira Marques, Joaquim Costa Ribeiro e Ângelo Augusto Barroso.

Estradas

Permitimo-nos fazer o nosso reparo quanto ao estado em que se encontram as estradas de Ponte do Freixo - Portelanos, Amieira - Serra do Mouro, Ramalha e Casal de Baixo. Daqui fazemos apelo à Ex.ma Câmara Municipal para uma urgente reparação destas vias de comunicação.

Peregrinação a Fátima

Projecta-se a participação da nossa freguesia na Peregrinação Diocesana a Fátima, nos dias 27 e 28 de Maio.

De Chão de Couce far-se-á uma peregrinação de penitência, a pé, acompanhada pelo Pároco, nos dias 27, 28 e 29.

Telefone do Pároco

A nova residência paroquial possui já telefone pelo qual melhor se servirá a paróquia. É o número 191.

Semana Santa

Do programa da Semana Santa destacamos as seguintes cerimónias que se efectuarão na nossa igreja:

Quinta-Feira Santa — 17 horas

Pedido claro...

— Então, o senhor ontem pediu-me licença para sair porque tinha morrido sua sogra, e eu encontrei-a hoje na rua?!

— Perdão. Eu não disse que ela tinha morrido; disse que «desejaria» ir ao seu enterro...

FALANDO DE T. V.

(Continuação da pág. 6)

gra geral, nos domingos, toda a miudagem vê o cinema, porque é o único dia livre e absorve, interessada ou impressionada, toda a sucessão de imagens e conflitos.

É, possivelmente, problema difícil de resolver, mas temos de confessar que nenhum destes últimos filmes era próprio para crianças de seis, sete ou dez anos. O do passado domingo — «Cade-tes em Parada» — apresentava vidas demasiado sombrias e sórdidas, um pai que roubava o próprio filho, para ser compreendida a súbita mudança desse homem que se viu de repente com dinheiro e com um nível de vida aparentemente fácil e sem trabalho.

Parte, grande parte dos diálogos entre os dois pais, não foi traduzido e ainda bem, pois mais confusão viria lançar nas cabeças infantis.

Quanto ao personagem principal é muito complexa a sua actua-

AGUDA DO PASSADO

Com grande satisfação recebemos o mensário «Voz das Cinco Vilas». Porque é o jornal que se estende até à nossa terra, Salgueiro da Lomba, de que apesar de longe não esquecemos, iremos, conforme o espaço o permi-

tir, dando a conhecer algumas notas do passado da freguesia, notas que em tempos coligimos para publicar em pequeno opusculo o que afinal não chegamos a fazer. Para que essas notas não se encham de bolor na nossa estante, fazemos a sua publicação para os curiosos.

POPULAÇÃO DE AGUDA EM 1527

«Registro das cidades, vilas e logares que há em esta comarca da Estremadura e dos moradores que há em cada um deles o que se fez por mandado del Rey nosso Senhor.

Feito por Jorge Fernandez escrivão da chancelaria da dita comarca. Foy começado aos 15 Agosto em a cidade de Coimbra do anno de nosso Senhor Jhesu Christo de 1527 annos».

Publicado por Braancamp Freire no vol. 6 do Arquivo Histórico Português.

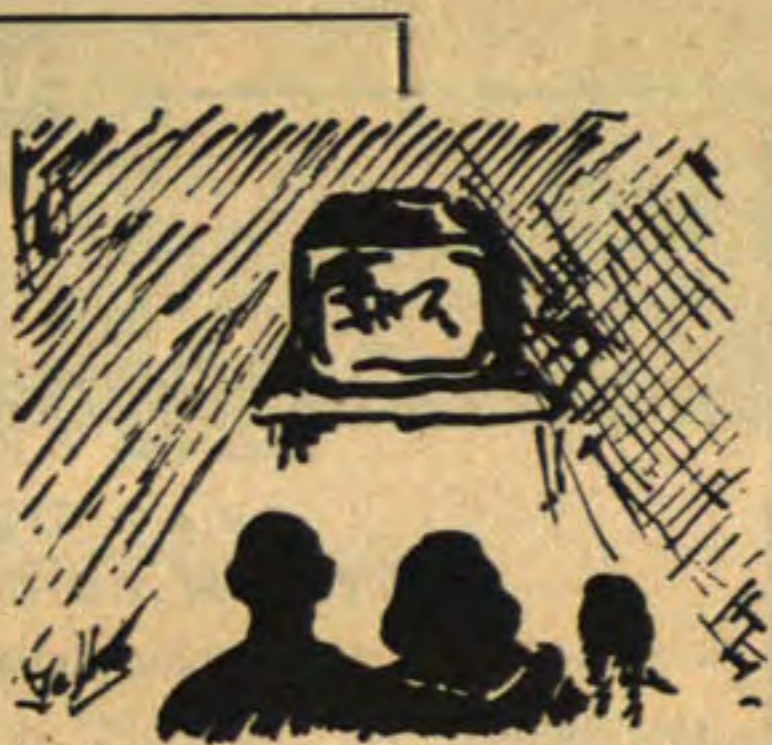
Pag. 270

A VILA D'AGUDA

IT. A vila d'Aguda, que ha do dito Morges tem 11 visinhos no corpo da vila. Titulo do seu termo: — IT. Os ca-sais d'apar de Sam Simão

(Continua na página 3)

Falando DE T. V. por M. A. R.



Vimos no passado dia 22 um programa que podia não ter um extraordinário nível artístico, mas que nos agradou inteiramente, pois era organizado e realizado por amadores, soldados e oficiais que prestam o seu serviço militar e que ultrapassaram muitos profissionais, quer na interpretação, quer na escolha do programa apresentado.

Os fados de Coimbra dizem sempre qualquer coisa à nossa sensibilidade, sobretudo porque sentidamente foram oferecidos a todas as mães de Portugal e poucas serão as que não têm no Ultramar um pedaço do seu coração e do seu amor.

Com toda a sinceridade perguntamos: porque não se apresentam mais destes programas

que nos põem em contacto com uma mocidade que trabalha, se sacrifica, mas que também nos sabe comunicar um pouco da sua alegria, uma juventude que desconhece o tédio e é capaz de cumprir as missões mais arriscadas com um sorriso despreocupado, que nos leva a compreender e descobrir que, bem orientada, muito podemos esperar dela para a construção dum futuro melhor?

Os filmes apresentados nestes últimos domingos são bons para ser vistos pelos pais; mostram problemas que alertam as famílias, que levam a considerar o que está mal na educação da juventude. Mas esquece-se, quem organiza estes programas que, re-

(Continua na página 5)

A água que

MATA A SEDE

Um dia alguém perguntou a S. Francisco.

— Irmão, como te aperece Deus?

— Como um copo de água fresca, irmão. Nada é mais simples, desalterante e próprio para os lábios humanos do que Deus!

Fruto da experiência mística de santo e da concisão expressiva de poeta, esta frase é certa como uma flecha e profunda como um tratado de teologia.

Como definir o sabor dum

copo de água, essa substância tão natural e tão adaptada ao paladar e à necessidade do homem?

Quem nunca a tivesse bebido jamais a poderia conhecer, nem que se carregasse da sabedoria dum hidrólogo, dum químico e dum gastrónomo.

Sábios ou analfabetos bebem-na e constata, simplesmente, que mata a sede.

Com a Fé e a vida da Graça (tão impossível de explicar a quem nunca a experimentou) passa-se fenómeno idêntico. Deus surge como água do espírito, simples, natural e própria para a estrutura espiritual do homem.

Todos os testemunhos (abundantes) dos convertidos-adultos, e refiro-me a estes por neles a impressão ser mais viva (por maior contraste) são concordantes nesse ponto: durante anos discutiram Deus como se quisessem conhecer o sabor da água pela análise e pela imaginação porém, quando O encontraram, é como se mergulhassem numa claridade que esbata todas as dúvidas, que aclara todos os enigmas, que completa o edifício humano como pedra de fecho duma abóbada. Sentem que se sintonizaram com uma harmonia, pré-existente mas que desconheciam, tão real e necessária como as leis de Kepler para o equilíbrio do movimento dos astros.

Ele poderia deixar de ser assim? Poderiam existir apenas leis para o equilíbrio físico? Para o equilíbrio espiritual não terá que haver também uma lei?

Claro que essa lei existe, e é o Amor, e foi essa que Cristo desvendou (as outras

(Continua na página 4)

Encontro com os LEITORES

Alberto da Silva — Monte Belo — Lobito — Enfileira no grupo dos amigos de «Voz das Cinco Vilas», este distinto conterrâneo que se encontra em África e que afirma:

Por intermédio de «Serras de Ansião», tive conhecimento de que é publicado em Chão de Couce o jornal «Voz das Cinco Vilas». Encontrando-me em Angola há já quase 20 anos, sinto imensas saudades e por vezes nostalgia da minha terra Natal.

Assim peço ao Senhor Director, mandar-me o jornal «Voz das Cinco Vilas», desde o 1.º Número, do qual fico sendo assinante. Junto envio 100\$00 para pagamento da assinatura.

Sem outro assunto, desejo muitos anos de vida a «Voz das Cinco Vilas».

Manuel Leal Júnior — V. N. de Poiares — Este ilustre agudense e distinto funcionário aposentado dos C.T.T., com as suas felicitações oferece a sua preciosa colaboração, sobre a história da sua terra. Obrigado, bom amigo.

Dr. Manuel de Jesus Menezes Falcão — Lisboa — Mui digno Juiz Corregedor, felicita vivamente e promete colaboração logo que possível. Gratíssimos pela gentileza.

Abílio Ferreira — Lisboa — Natural de Pousaflores, escreve dizendo:

«É com inegável satisfação e incalculável orgulho que vejo surgir a publicação de um jornal da minha terra — «Voz das Cinco Vilas».

Dentro dos propósitos definidos no seu primeiro número, é de esperar que esta publicação mensal — que também desejo se torne quinzenal — seja um sucesso, pelo muito que pode fazer em prol da união dos naturais da região, dispersos quase pelas cinco partes do Mundo. Por isso, estão de

(Continua na página 2)

Então QUE QUERIAM?...

Quando o general De Gaulle visitou a União Soviética, como católico que é, ouviu missa e comungou numa igreja de Leninegrado.

Que há nisto de espantar? Nada!

Porém, o Cristianismo de algumas boas almas é tão pobrezinho, tão anémico, tão bruxuleante ou tão mal habituado, que logo lhes pareceu o facto digno de ombrear com as façanhas mais fantásticas dos mais estrênuos heróis!

Imagem! Ouvir missa! E comungar! E no país dos «bolchevistas»!...

Francamente...

Que queriam estas alminhas que o general fizesse? Que não fosse à missa ao domingo?! Que não comunhasse na missa?!

Que tristeza nos causa ver tanto jornal e boletim católico neste espanto!...

Que pensarão de nós os ateus?!

Que nos fechamos num quarto para nos benzermos? Que vamos à missa às escondidas, para ninguém nos ver?! Que comungamos embuçados?!!!

QUADROS DA VIDA Ganância . . .

Desde que a morte lhe levava os pais num curto espaço de tempo, aquela rapariga, que fora tão feliz e alegre, tornou-se triste, muito triste.

Os seus olhos não brilharam mais como dantes — reflectiam agora uma alma magoada, marcada por profundo desgosto. Ninguém mais a ouviu cantar, ninguém mais a viu rir. E outrora ela tinha o condão de comunicar alegria e felicidade!

Dedicara-se tanto aos pais que nunca pensou em casar. Agora, já com muito mais de quarenta anos, estava sôzinha no mundo, a contas com mil e um problemas, submersa em preocupações que não julgou nunca ter!

A menina amimada que fora, fulcro de todas as atenções e carinhos dos pais, de um momento para o outro começou a sentir sérias privações. Que iria fazer? Com modestas habilitações, como ganharia a vida?

Durante algum tempo, depois do descabro da sua casa, aquela rapariga não conseguiu reagir, recusava-se a aceitar a situação, preferindo fechar-se no seu mundo de recordações e de lamentos...

Mas não tinha quaisquer rendimentos e, pouco a pouco, veio a tomar conhecimento dos compromissos criados pelo pai, que era preciso solver.

O pai, coitado, não fora gastador nem desorientado. Toda a gente o conhecera como homem de bem, sério, trabalhador. Porém, a sua bondade e quase ingênua confiança nos outros conduziram-no a uma situação crítica — para ajudar este ou aquele, não sabendo pagar-se do seu trabalho, fiando muito e não tendo sequer coragem para cobrar o muito que lhe deviam.

Ele que podia ter feito fortuna, se procedesse como tantos, morrera deixando dívidas.

Ela e a mãe atiraram-se ao trabalho, meteram hóspedes e fizeram serviços a que não estavam acostumadas. E foram honrando o nome do pai, pagando metódicamente aos credores.

Depois, surgiu a terrível doença da mãe e a morte não demorou.

Então, foi maior o abalo moral daquela rapariga. Viu-se desamparada, sem nenhum bordão ou amarra a que agarrar-se.

Valeram-lhe alguns bons amigos da família — muitos outros que também julgava amigos, não passaram das palavras e promessas!

A seguir a um período de desalento, sentiu aquela rapariga, mercê dos conselhos de alguém, um desejo intenso de reagir. Ela, sôzinha, venceria!

Conseguiu um emprego modesto e, em casa, os serões iam pela noite dentro...

Com muitos sacrifícios e trabalho exaustivo, pouando o máximo, sem fazer uma única extravagância ou um luxo, ela foi pagando as dívidas honradamente.

Porém, há pouco, um credor exigiu-lhe a liquidação de um empréstimo, com que não contava. Ele não aceitava amortizações. Onde arranjar o dinheiro todo?

Lembrou-se de bater à porta de um amigo do pai, que, por mais de uma vez, se prontificara a ajudá-la no que fosse preciso.

Era proprietário abastado e não lhe daria que não, decerto.

Custava-lhe procurá-lo, era sempre envergonhada que tratava dos problemas financeiros, mas decidiu-se, até porque sabia que aquele homem não lhe fazia falta emprestar-lhe por um ano ou mais o dinheiro de que necessitava. Era tão rico!

E lá foi esperançada de que junto dele encontraria a solução para o que a preocupava intensamente.

Foi bem recebida, com cordealidade.

Expôs o assunto, contou a sua vida triste e cheia de sacrifícios e privações e pediu ajuda.

O tal «amigo» ouviu, e, depois, secamente, disse-lhe que não podia emprestar-lhe o dinheiro, que o tinha todo empadado em negócios que a vida estava muito má, que muitas vezes ele próprio tinha que pedir ao banco, etc., etc...

Desilusão absoluta! Mais um que tão boas palavras tivera, que tantos prometera e fizera e que não hesitava em recusar-lhe auxílio, mentindo até — sim, porque ela não acreditava que não dispusesse de quantia tão diminuta!

Não insistiu. Nervosa, fazendo esforços para não chorar, despediu-se, pedindo desculpa de ter incomodado.

De súbito, aquele homem, não podendo conter a sua habitual ganância, perguntou-lhe:

— Mas, diga-me, quanto pagaria de juros? E fiador, arranja-o?

A juros e com garantia já o «bom amigo» emprestaria o dinheiro!

Aquele era dos que só viam cifrões à sua frente. Negócios, lucros, muitos lucros, que fizessem dele pessoa importante e pretendida. Adormecia decerto a fazer contas, acordava a fazer contas, todas as suas conversas iam ter ao dinheiro, sentia prazer em alardear a sua opulência económica, já que outra não tinha!

Mesmo perante o drama daquela pobre rapariga ele não conseguiu esconder os seus propósitos de ganância...

Ela, porém, triste, profundamente triste, olhou-o com demora e, com serenidade, apenas lhe respondeu:

— Que Deus o ilumine!

Teria ele percebido o sentido destas palavras?!

L. B.

Sexta-Feira Santa

Aproxima-se a Páscoa e a antecedê-la teremos a semana da Paixão do Senhor, que iremos viver dentro de dias.

Morte de Jesus! Como é bela, digna e grande a morte que este dia de 6.ª feira Santa, consagra! Morte que é um oceano de bálsamos vivificantes, morte que deve ser vida para as almas! Morte sem escuridão, porque dela dimana uma luz brilhante, transcendente que se projecta para além da eternidade.

Sexta-Feira de Paixão! Um das palavras poderiam traduzir toda a inefável pureza, toda a humana santidade deste grande e solene dia!

Meditação e Recolhimento e coração bem alto, envolto num silêncio preenchido de dores espirituais.

Silêncio santo! O Senhor morreu para trazer à terra uma consoladora mensagem de verdade e de paz.

O brado de perdão com que o Senhor expirou há-de ser até, aos confins dos séculos, o resgate acolhedor de todos os desesperos, de todas as angústias que na terra não encontram eco, porque os homens persistem em não aceitar a esperança maravilhosa da eternidade.

Meditação, silêncio. O Senhor morreu!

M. A.

O Domingo é o dia em que os Cristãos se encontram para celebrar a Ressurreição de JESUS